UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
CAMPUS DE ARAÇATUBA

ISABELA GARCIA DO NASCIMENTO

Ocorrência e caracterização molecular de *Cryptosporidium* spp. em suínos no município de Araçatuba, estado de São Paulo, Brasil

Araçatuba – SP

2019

ISABELA GARCIA DO NASCIMENTO

Ocorrência e caracterização molecular de *Cryptosporidium* spp. em suínos no município de Araçatuba, estado de São Paulo, Brasil

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina Veterinária – Unesp, Campus de Araçatuba, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Ciência Animal (Medicina Veterinária Preventiva e Produção Animal).

Orientador: Prof. Associado Marcelo Vasconcelos Meireles

Araçatuba – SP

2019

N244o

Nascimento, Isabela Garcia do
Ocorrência e caracterização molecular de Cryptosporidium spp. em suínos no município de Araçatuba, estado de São Paulo, Brasil / Isabela Garcia do Nascimento. -- Araçatuba, 2019
43 p. + 1 CD-ROM

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba
Orientador: Marcelo Vasconcelos Meireles

1. Suínos. 2. Brasil. 3. Criptosporidiose. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

DADOS CURRICULARES DA AUTORA

ISABELA GARCIA DO NASCIMENTO – Araçatuba - SP, 01 de agosto de 1995. Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Paulista – UNIP, campus de Araçatuba no ano de 2017. Ingressou no curso de Pós-graduação em Ciência Animal, área de concentração em Medicina Veterinária Preventiva e Produção Animal, na Faculdade de Medicina Veterinária – FMV/ Unesp, Campus de Araçatuba – SP, em março de 2018, sob orientação do Professor Associado Marcelo Vasconcelos Meireles. Bolsista CAPES de março de 2018 a julho de 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Araçatuba

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: Ocorrência e caracterização molecular de *Cryptosporidium* ssp. em suínos no município de Araçatuba, estado de São Paulo, Brasil.

AUTORA: ISABELA GARCIA DO NASCIMENTO
ORIENTADOR: MARCELO VASCONCELOS MEIRELES

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em CIÊNCIA ANIMAL, área: Medicina Veterinária Preventiva e Produção Animal pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. MARCELO VASCONCELOS MEIRELES
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Profa. Dra. DANIELA BERNADETE ROZZA
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Prof. Dr. HEITOR FLÁVIO FERRARI
Curso de Medicina Veterinária / Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - UNISALESIANO/Araçatuba

Araçatuba, 23 de julho de 2019.

À minha mãe, irmão e avós que sempre estiveram ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo que sou, que venho me tornando e por permitir a conclusão de mais um ciclo da minha vida.

Ao Prof. Dr. Marcelo Vasconcelos Meireles por me orientar pelos caminhos da ciência com paciência e dedicação.

À minha mãe, Sílvia, que sempre acreditou nos meus sonhos, me apoiando, incentivando e aconselhando.

Ao meu irmão, Vagner Luiz, que sempre me deu forças para querer ser melhor por ele.

Aos meus avós, Ovídio e Maria, que sempre estiveram comigo nas etapas mais difíceis e, com amor e paciência, sempre me apoiaram, incentivaram e auxiliaram, direta e indiretamente.

A todos aqueles a quem posso verdadeiramente chamar de amigos, dentro e fora do ambiente de trabalho, os quais estiveram comigo em todos os momentos dessa trajetória, fazendo o caminho mais leve.

A todos os colegas e colaboradores do laboratório que, mesmo em pequenos detalhes, fizeram grande diferença para o resultado final deste trabalho.

À Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba – FMVA /UNESP, pela estrutura e suporte.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de mestrado.

“Descobrir consiste em olhar para o que todo mundo está vendo e pensar uma coisa diferente”

Roger Von Oech

NASCIMENTO, I. G. **Ocorrência e caracterização molecular de Cryptosporidium spp. em suínos no município de Araçatuba, estado de São Paulo, Brasil.** Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2019.

RESUMO

Existem poucos estudos relacionados à epidemiologia e aspectos clínicos da infecção por *Cryptosporidium* spp. em suínos, especialmente no Brasil. Os suínos apresentam infecções clínicas ou subclínicas e são mais comumente infectados por *Cryptosporidium suis* e *Cryptosporidium scrofarum*. O objetivo deste trabalho é determinar a ocorrência e realizar a caracterização molecular de *Cryptosporidium* spp. em suínos originados de quatro fazendas com sistemas de produção semi-intensivos no Estado de São Paulo, Brasil. Duzentas amostras fecais foram coletadas de suínos, de março a agosto de 2018, e analisadas para verificar a ocorrência de *Cryptosporidium* spp. por nested PCR visando a amplificação de fragmento parcial do gene da subunidade 18S do rRNA (18S rRNA) e sequenciamento genético. Resultados positivos para *Cryptosporidium* spp. foram detectados em 17% (34/200) das amostras. O sequenciamento dos fragmentos amplificados identificou *C. scrofarum* em 10 das 11 amostras sequenciadas. Dessa forma, verificamos que a espécie zoonótica *C. scrofarum* está presente em fazendas de suínos com sistemas de produção semi-intensivos no Estado de São Paulo e que não houve diferença significativa entre as taxas de prevalência entre suínos de <3 meses e >3 meses de idade.

Palavras-chave: Suínos. Brasil. Criptosporidiose.

NASCIMENTO, I. G. **OCCURRENCE AND MOLECULAR CHARACTERIZATION OF *Cryptosporidium* spp. IN PIGS IN THE MUNICIPALITY OF ARAÇATUBA, STATE OF SÃO PAULO, BRAZIL.** Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2019.

ABSTRACT

There are few studies related to the epidemiology and clinical aspects of infection by *Cryptosporidium* spp. in pigs, particularly in Brazil. Pigs present clinical or subclinical infections and are infected most commonly by *Cryptosporidium suis* and *Cryptosporidium scrofarum*. The objective of this study is to determine the occurrence and perform the molecular characterization of *Cryptosporidium* spp. in pigs originated from four farms with semi-intensive production systems in the State of São Paulo, Brazil. Two hundred fecal samples were collected from pigs from March to August 2018 and screened for *Cryptosporidium* spp. by nested PCR targeting the 18S rRNA gene and genetic sequencing. Positive results for *Cryptosporidium* spp. were detected in 17% (34/200) of the samples. Sequencing of amplified fragments identified *C. scrofarum* in 10 of the 11 samples. In conclusion, the zoonotic species *C. scrofarum* is present in pigs raised in pig farms with semi-intensive production systems in the State of São Paulo. There was no significant difference between prevalence rates from < 3 months old and > 3 months old pigs.

Keywords: Pig. Brazil. Cryptosporidiosis.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO GERAL

Cryptosporidium pertence ao filo Apicomplexa, classe Gregarinomorphea, subclasse Cryptogregaria e família Cryptosporidiidae (Cavalier-Smith, 2014; Ryan et. al., 2016) e infecta anfíbios, aves, peixes, répteis e mamíferos. *Cryptosporidium* não é um parasito epicelular obrigatório e apresenta seu ciclo biológico na superfície das células epiteliais dos tratos gastrointestinal, respiratório e urinário (Thompson et al., 2005) e, também, no espaço extracelular (Ryan et al., 2016).

A coevolução parasito-hospedeiro é comum no gênero *Cryptosporidium*. Estudos usando análise filogenética sugeriram que *Cryptosporidium parvum* e *Cryptosporidium meleagridis* são originalmente parasitos de roedores e de várias espécies de mamíferos, respectivamente, mas posteriormente expandiram sua gama de hospedeiros, incluindo humanos. Compreender a evolução das espécies de *Cryptosporidium* é importante não só para elucidar a taxonomia do parasito, mas também para avaliar a importância da infecção em animais para a saúde pública (Xiao et al., 2002).

No Brasil, a suinocultura é uma atividade de suma importância para a economia nacional. De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), atualmente, o país ocupa a posição de quarto maior produtor de carne suína no mundo, com 3,97 milhões de toneladas no ano de 2018, ficando atrás apenas da China, União Europeia e dos Estados Unidos, além de ser o quarto maior exportador de carne suína, com 646 mil toneladas (EMBRAPA, 2018).

Até o momento, há apenas dois relatos de caracterização molecular de *Cryptosporidium* em suínos no Brasil, com prevalência de 2,2% (2/91) no estado

do Rio de Janeiro e identificação de uma amostra como *C. scrofarum* (Fiuza et al., 2011), e prevalência de 2,1% (1/47), no estado de São Paulo, com identificação de *C. parvum* (Coelho et al., 2016).

1.1 Ciclo Biológico

O ciclo biológico do gênero *Cryptosporidium* é uma das principais características que o aproxima dos gregarinos, sendo iniciado pelos oocistos, que são eliminados já esporulados no ambiente, portanto, hábeis a infectar um novo hospedeiro que os ingerir ou, em alguns casos, os inalar. Adentrando o novo organismo, haverá a excistação, que permitirá a liberação dos quatro esporozoítos de cada oocisto, os quais farão adesão às células epiteliais de predileção. Uma vez aderidos, eles serão englobados pelas microvilosidades para que haja a formação do vacúolo parasitóforo, permitindo que o parasito assuma a posição epicelular. A partir dessa etapa, os trofozoítos podem iniciar a merogonia e se reproduzir assexuadamente ou iniciar a reprodução sexuada (macrogamontes e microgamontes), que dará origem aos oocistos esporulados (Barta; Thompson, 2006; Clode et al., 2015). Outras particularidades são os estágios extracelulares do ciclo, particularmente trofozoítos e estruturas similares aos gamontes, que são capazes de se desenvolver fora das células hospedeiras, fazendo com que este protozoário não seja um microrganismo de localização obrigatoriamente epicelular, quando em condições ideais para seu desenvolvimento (Barta; Thompson, 2006)

Os oocistos podem apresentar parede fina ou, em sua maioria, parede espessa. Os de parede fina podem excistar ainda no hospedeiro, portanto,

causando reinfecção, e os de parede espessa são eliminados no ambiente (Current et al., 1986). Os oocistos eliminados nas fezes permanecem infectantes por vários meses, dependendo das condições climáticas, sendo até seis meses em temperatura média de 20ºC, três meses a 25 a 30ºC e sete meses a 15ºC (Anderson, 1985; Fayer et al. 1998; Jenkins et al., 2003).

1.2 Epidemiologia E Sinais Clínicos

Há poucos estudos sobre a epidemiologia e características clínicas da criptosporidiose em suínos, que são comumente infectados com *C. suis* (Ryan et al., 2004) e *C. scropharum* (Kvác et al., 2012), com infecção subclínica ou diarreia associada a outros agentes etiológicos (Xiao et al., 2002).

Em estudos realizados em diversos países, incluindo o Brasil, a prevalência de infecção por *Cryptosporidium* spp. foi de 1,4% na Alemanha (Wieler et al., 2001), 7,1% nos Estados Unidos (Xiao et al., 1994), 7,6% no Brasil (Calderaro et al., 2001), 9,7% no Canadá (Olson et al., 1997), 21,9% na Espanha (Quilez et al., 1996) e 33,2 % no Japão (Izumiyama et al., 2001).

1.3 Diagnóstico

As técnicas de coloração para visualização por microscopia são amplamente utilizadas, possuem baixo custo e são rápidas e fáceis de executar. Pela coloração negativa com verde malaquita, os oocistos de *Cryptosporidium* são observados ao microscópio como estruturas redondas a ovaladas, brilhantes e envoltas por um fundo verde (Elliot et al., 1999).

As técnicas imunológicas, como o ensaio imunoenzimático (ELISA) e a reação de imunofluorescência indireta (RIFI), apresentam maior sensibilidade

que as técnicas de coloração, no entanto, os antígenos da parede dos oocistos apresentam reatividade cruzada entre diferentes espécies de *Cryptosporidium*, não sendo possível o diagnóstico espécie-específico (Fayer et al., 2000; Jex et al., 2008).

O único método de identificação das diferentes espécies de *Cryptosporidium* é a caracterização molecular (Ryan et al., 2014). Embora seja uma técnica de alto custo, a reação em cadeia pela polimerase (PCR) seguida de sequenciamento dos fragmentos amplificados detecta baixas quantidades de DNA nas amostras e permite a identificação de *Cryptosporidium* em nível de espécie. O gene mais utilizado para realização de caracterização molecular do parasito é o 18S rRNA. A análise da sequência dos fragmentos amplificados permite a identificação de todas as espécies e genótipos de *Cryptosporidium* (Ryan et al., 2014).

O tratamento das infecções causadas pelas diversas espécies de *Cryptosporidium* possui resultados clínicos insatisfatórios (Rossle; Latif, 2013), ou seja, ainda não há um tratamento efetivo para a criptosporidiose (Ryan, 2010).

Os oocistos de *Cryptosporidium* são altamente resistentes à maioria dos desinfetantes; quando são sensíveis, necessitam de períodos maiores que uma hora de contato para que 90% deles sejam inativados. O único desinfetante efetivo que pode ser usado em água potável é o ozônio (Korich et al. , 1990). A temperatura parece ser um fator importante para a viabilidade dos oocistos, sendo a inativação relacionada a maiores temperaturas (Jenkins et al. , 2003).

1. 4 Objetivo

O objetivo deste trabalho foi determinar a ocorrência e realizar a caracterização molecular de *Cryptosporidium* spp. em suínos originados de quatro fazendas com sistemas de produção semi-intensivos no Estado de São Paulo, Brasil.

CAPÍTULO 1 - OCCURRENCE AND MOLECULAR CHARACTERIZATION OF *Cryptosporidium scrofarum* IN PIGS IN THE MUNICIPALITY OF ARAÇATUBA, STATE OF SÃO PAULO, BRAZIL

Isabela G. Nascimento[1], Marcelo V. Meireles[1]*

* e-mail: marcelo@fmva.unesp.br, telephone number: +55 18 36361425

[1] Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba, Clóvis Pestana St., 793, 793, 16050-680, Araçatuba, São Paulo, Brazil.

2.1 Resumo

Existem poucos estudos relacionados à epidemiologia e aspectos clínicos da infecção por *Cryptosporidium* spp. em suínos, especialmente no Brasil. Os suínos apresentam infecções clínicas ou subclínicas e são mais comumente infectados por *Cryptosporidium suis* e *Cryptosporidium scrofarum*. O objetivo deste trabalho é determinar a ocorrência e realizar a caracterização molecular de *Cryptosporidium* spp. em suínos originados de quatro fazendas com sistemas de produção semi-intensivos no Estado de São Paulo, Brasil. Duzentas amostras fecais foram coletadas de suínos, de março a agosto de 2018, e analisadas para verificar a ocorrência de *Cryptosporidium* spp. por nested PCR visando a amplificação de fragmento parcial do gene da subunidade 18S do rRNA (18S rRNA) e sequenciamento genético. Resultados positivos para *Cryptosporidium* spp. foram detectados em 17% (34/200) das amostras. O sequenciamento dos fragmentos amplificados identificou *C. scrofarum* em 10 das 11 amostras sequenciadas. Dessa forma, verificamos que a espécie zoonótica *C. scrofarum*

está presente em fazendas de suínos com sistemas de produção semi-intensivos no Estado de São Paulo e que não houve diferença significativa entre as taxas de prevalência entre suínos de <3 meses e >3 meses de idade.

Palavras-chave: Suínos. Brasil. Criptosporidiose.

2.2 Abstract

There are few studies related to the epidemiology and clinical aspects of infection by *Cryptosporidium* spp. in pigs, particularly in Brazil. Pigs present clinical or subclinical infections and are infected most commonly by *Cryptosporidium suis* and *Cryptosporidium scrofarum*. The objective of this study is to determine the occurrence and perform the molecular characterization of *Cryptosporidium* spp. in pigs originated from four farms with semi-intensive production systems in the State of São Paulo, Brazil. Two hundred fecal samples were collected from pigs, from March to August 2018, and screened for *Cryptosporidium* spp. by nested PCR targeting the 18S rRNA gene and genetic sequencing. Positive results for *Cryptosporidium* spp. were detected in 17% (34/200) of the samples. Sequencing of amplified fragments identified *C. scrofarum* in 10 out of 11 samples sequenced. In conclusion, the zoonotic species *C. scrofarum* is present in pig raised in pig farms with semi-intensive production systems in the State of São Paulo. There was no significant difference between prevalence rates from < 3 months old and > 3 months old pigs.

Keywords: Pigs. Brazil. Cryptosporidiosis.

2.3 Introduction

Cryptosporidium belongs to the phylum Apicomplexa, class Gregarinomorphea, subclass Cryptogregaria, family Cryptosporidiidae (Cavalier-Smith, 2014; Ryan, 2016). *Cryptosporidium* is a parasite that infects amphibians, birds, fishes, reptiles, and mammals. Studies have shown that *Cryptosporidium* is not a mandatory epicellular parasite, and not only completes its biological cycle on the surface of epithelial cells of the gastrointestinal, respiratory and urinary tracts of its hosts (Thompson et al., 2005), but also can complete its life cycle extracellularly (Ryan et al., 2016).

The biological cycle of *Cryptosporidium* begins with shedding of sporulated oocysts by an infected host, usually in feces or in respiratory secretions. The susceptible hosts are infected by the ingestion of oocysts present in water, food and, to a lesser extent, by inhaling oocysts in suspension (Current et al., 1986; Smith et al., 2007; Xiao et al., 2008).

Host-parasite coevolution is common in the genera *Cryptosporidium*. Studies using phylogenetic analysis suggested that *Cryptosporidium parvum* and *Cryptosporidium meleagridis* are originally parasites of rodents and various mammalian species, respectively, but later expanded their range of hosts, including humans. Understanding the evolution of *Cryptosporidium* species is important not only to elucidate the parasite's taxonomy, but also to evaluate the public health importance of infection in animals (Xiao et al., 2002).

In Brazil, a pig farming is an activity of paramount importance to the national economy. According to the Brazilian Agricultural Research Corporation (EMBRAPA) currently, the country occupies the position of fourth largest producer of pork in the world, with 3.97 million tons in the year 2018, behind only China, the European Union and the United States, and the fourth largest exporter of pork, with 646 thousand tons (EMBRAPA, 2018).

There are few studies on the epidemiology and clinical characteristics of cryptosporidiosis in pigs, which are commonly infected with *Cryptosporidium suis* (Ryan et al., 2004) and *Cryptosporidium scropharum* (Kváč et al., 2012), with subclinical infection or diarrhea associated with other etiological agents (Xiao et al., 2002).

Studies carried out in several countries reported prevalence rates of *Cryptosporidium* spp. infection in pigs of 1.4 % in Germany (Wieler et al., 2001), 7.1% in the United States (Xiao et al., 1994), 7.6% in Brazil (Calderaro et al., 2001), 9.7% Canada (Olson et al., 1997), 21.9% in Spain (Quilez et al., 1996), and 33.2% in Japan (Izumiyama et al., 2001).

2.4 Material And Methods

2.4.1 Fecal samples

This study was approved by the Animal Use Ethics Committee (CEUA) of the São Paulo State University (Unesp), School of Veterinary Medicine, Araçatuba, process FOA 2018-00280.

Two hundred fecal samples were collected from four pig farms (fifty in each farm) using a convenience sampling, in 2018 between March and August, from

crossbred pigs originated from four small-holders pig farms with semi-intensive production systems in the municipality of Araçatuba, latitude 21º 12'32"south and a longitude 50º 25'58" west in the State of São Paulo, Brazil (Fig. 1). Samples of freshly discarded feces was collected from the floor, without prior clinical examination of the animals, immediately after defecation, using a disposable wooden spatula, and stored in labeled plastic tubes at 4^0 C until an aliquot of 150 mg of feces was stored in a 2 ml microtube and kept at -20º C for genomic DNA extraction.

Pigs were kept in stalls made of masonry in farms II, III, and IV. In farm I, pigs had direct contact with the ground. In farms II and III, pigs were released in a common area during cleaning of the stalls. Farm I had the highest amount of exchange of pigs with nearby pig farms. Feeding on farms IV was composed only of balanced ration prepared on the farms while the other farms had a mix of leftover human food and rations composed of corn and soybean.

According to availability of samples from the four pig farms and taking into consideration the management practices adopted at the pig farms, fecal samples were divided in two age groups: (< 3 months old and > 3 months old).

2.4.2 Molecular characterization

The extraction of DNA from 150 mg of feces was performed using the ZR Fecal DNA Kit® (Zymo Research) following the manufacturer's guidelines.

Nested PCR targeting the 18S rRNA gene was performed using the primers 5'-TTCTAGAGCTAATACATGCG-3' and 5'-CCCATTTCCTTCGAAACAGGA 3' for the primary reaction (1325 bp) and 5' GGAAGGGTTGTATTTATTAGATAAAG-3' and 5' AAGGAGTAAGGAACAACC

TCCA-3' for the secondary reaction (826-840 bp) (Xiao et al., 2002), using the Platinum® PCR Supermix (Life Technologies), 1.5mM $MgCl_2$, 200nM of each primer, and 2.5 µl of target DNA. Samples were subjected to initial denaturation of the DNA at 94º C for 2 minutes, followed by 39 cycles, each consisting of denaturation at 94º C for 45 s, 30 s of annealing at 55º C and 60 s of extension at 72º C, with final extension at 72º C for 7 min. Positive and negative controls of the reaction were genomic DNA of *Cryptosporidium serpentis* and ultra-pure water, respectively. The amplified fragments were visualized by GelRed® (Biotium) stained gel electrophoresis.

2.4.3 DNA sequence analysis

DNA sequences were assembled with Codoncode Aligner version 7.1.1 software (CodonCode Corporation). The homology of amplified products to sequences from GenBank was assessed using BLAST (https://blast.ncbi.nlm.nih.gov/Blast.cgi) searches. Homologous sequences were aligned with consensus sequences using Clustal W (Thompson et al. 1997) and BioEdit Sequence Alignment Editor (Hall, 1999).

2.4.4 Statistical analysis

Prevalence rates with 95% confidence intervals were calculated using Wilson (score) intervals (Sergeant, 2017). Chi-Square test was performed to verify the association between the positivity for *Cryptosporidium* spp. and the age of the pigs. Results were considered significant when $p < 0.05$.

2.5 Results And Discussion

The present study showed a higher prevalence rate of *Cryptosporidium* infection in pigs than previous studies have indicated in Brazil. The rate of results positive for *Cryptosporidium* spp. obtained by nested PCR was 17% (34/200) (Table 1). In Brazil, there are reports of prevalence of *Cryptosporidium* spp. infection in pigs ranging from 1.2% (2/174) to 7.6% (32/423) in the States of Minas Gerais and São Paulo (Nishi et al., 2000; Calderaro et al., 2001).

The prevalence rate among < 3 months old (12.5%) and > 3 months old (19.5%) pigs did not differ significantly by the Chi-Square test (p=0.283) (Table 1). Kvác et al. (2014) found that *C. scrofarum* infects pig older than 5 weeks. In contrast, *C. suis* infections are commonly detected in young or pre-weaned piglets (Schubnell et al., 2016).

Owing to a low DNA yield in nested PCRs, viewed as faint DNA bands by electrophoresis, 24 out of 34 samples positive by nested PCR were not sequenced. Sequencing were successful in 10 samples identified as *C. scrofarum*. Up to date, there are only two reports on the molecular characterization of *Cryptosporidium* in pigs in Brazil, one with the reported prevalence of 2.2% (2/91) in pig from the state of Rio de Janeiro, and identification of *C. scrofarum* (Fiuza et al., 2011). Another study reported prevalence of 2.1% (1/47) in pigs from the state of São Paulo, with identification of *C. parvum* (Coelho et al. 2016).

Farm I presented the highest positivity (42%; 21/50) for *Cryptosporidium,* which may be a consequence of poor sanitary management of the property since the stalls are difficult to clean. In addition, pigs from other properties are constantly introduced to the property. The absence of positive samples on the IV

property may be a result of a better management as well as a greater care with the hygiene of the pig stalls.

Although there are a significant number of studies on cryptosporidiosis in Brazil related to many animal species, the molecular epidemiology of the *Cryptosporidium* is still little explored, particularly in swines (Meireles, 2010). This study showed a higher prevalence rate in pigs from Brazil than previously reported. However, there are few publications on *Cryptosporidium* prevalence in pigs in Brazil and additional studies must be performed to determine the importance of *Cryptosporidium* infection for the health of pigs in Brazil and its role in the epidemiology of human cryptosporidiosis.

2.6 Conclusions

Cryptosporidium scrofarum infection is present in pig raised in pig farms with semi-intensive production systems in the State of São Paulo. There was no significant difference between prevalence rates from < 3 months old and > 3 months old pigs.

2.7 Funding Sources

This work was supported by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES) for a master's degree scholarship awarded to I. G. Nascimento.

2.8 References

CALDERARO, F. F.; BACCARO M.R.; MORENO, A.M.; FERREIRA, A.J.P.; JEREZ, A.J.; PENA, H.J.F. **Frequência de agentes causadores de enterites em leitões lactentes provenientes de sistemas de produção de suínos do Estado de São Paulo**. Arquivos do Instituto Biológico, v. 68, n. 1, p. 29-34, 2001.

CAVALIER-SMITH, T. **Gregarine site-heterogeneous 18S rDNA trees, revision of gregarine higher classification, and the evolutionary diversification of Sporozoa.** European Journal of Protistology, v. 50, n.5, p. 472-495, 2014.

COELHO, W.M.D., WIDMER, G., OLIVEIRA, F.P., AMARANTE, A.F.T., BRESCIANI, K.D.S. **Natural infection by *Cryptosporidium* spp. in production animals: first description of subtype IIaA15G2R1 in goat kids and piglets in Brazil.** Journal of Tropical Pathology. v.45, p.361-368, 2016.

CURRENT, W.L.; UPTON, S.J.; HAYNES, T.B. **The life cycle of *Cryptosporidium baileyi* n. sp. (Apicomplexa, Cryptosporidiidae) infecting chickens.** Journal of Protozoology.v.33, p.289-296, 1986.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Estatística sobre suinocultura no Brasil.** [accessed July 30, 2019]. Available at: https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas.

FIUZA, V.R.S.; GALLO, S.S.M.; FRAZÃO-TEIXEIRA, E.; SANTÍN, M.; FAYER, R.; OLIVEIRA, F.C.R. ***Cryptosporidium*** **pig genotype II diagnosed in pigs from the state of Rio de Janeiro, Brazil.** Journal of Parasitology, v. 97, p. 146–147, 2011.

HALL, T. A. **BioEdit: a user-friendly biological sequence alignment editor and analysis program for Windows 95/98/NT.** Nucleic Acids Symposium Series, v.41, p.95-98, 1999.

IZUMIYAMA, S., FURUKAWA, I., KUROKI, T., YAMAI, S., SUGIYAMA, H., YAGITA, K., ENDO, T. **Prevalence of *Cryptosporidium parvum* infections in weaned piglets and fattening porkers in Kanagawa Prefecture, Japan.** The Journal of Infectious Diseases v.54, p.23–26, 2001.

KVÁCˇ, M., KESTRÁNOVÁ ˇ B, M., PINKOVÁC, M., KVETONOVÁ A, B., KALINOVÁA, J., WAGNEROVÁA, P., KOTKOVÁA, M., VÍTOVEC, J. B., DITRICHA, O., MCEVOY J. D., STENGER, B. D., SAKA, B. ***Cryptosporidium scrofarum*** **n. sp. (Apicomplexa: Cryptosporidiidae) in domestic pigs (Sus scrofa).** Veterinary Parasitology. v.191, p.218-227, 2012.

KVÁC M, NEMEJC K, KESTRANOVÁ M, KVETONOVÁ D, WAGNEROVÁ P, KOTKOVÁ M, ROST M, SAMKOVÁ E, MCEVOY J, SAK B. **Age related susceptibility of pigs to *Cryptosporidium scrofarum* infection.** Veterinary Parasitology. v.202, p.330–334, 2014.

MEIRELES, M.V. ***Cryptosporidium*** **infection in Brazil: implications for veterinary medicine and public health.** Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, v. 9, p. 197-204, 2010.

NISHI, S. M.; GENNARI S.M.; LISBOA, M.N.T.S.; SILVESTRIM, A.; CAPRONI Jr., L.; UMEHARA, O. **Parasitas intestinais em suínos confinados nos estados de São Paulo e Minas Gerais.** Arquivos do Instituto Biológico, v. 67, p. 199-203, 2000.

OLSON, M.E., THORLAKSON, C.L., DESELLIERS, L., MORCK, D.W., MCALLISTER, T.A. ***Giardia*** **and** ***Cryptosporidium*** **in Canadian farm animals.** Veterinary Parasitology, v.68, p.375–381, 1997.

QUILEZ, J., SANCHEZ-ACEDO, C., CLAVEL, A., DEL CACHO, E., LOPEZ-BERNAD, F. **Prevalence of** ***Cryptosporidium*** **infections in pigs in Aragon (northeastern Spain).** Veterinary Parasitology. v.67, p.83–88, 1996.

RYAN, U. M., MONIS, P., ENEMARK, H.L., SULAIMAN, I., SAMARASINGHE, B., READ, C., BUDDLE, R., ROBERTSON, I., ZHOU, L., THOMPSON, R. C. A.,XIAO, L. ***Cryptosporidium Suis*** **N. Sp. (Apicomplexa: Cryptosporidiidae) In Pigs (Sus Scrofa)**. J. Parasitol., v.90, p.769–773, 2004.

RYAN, U.; PAPARINI, A.; MONIS, P.; HIJJAWI, N**. It's official:** ***Cryptosporidium*** **is a gregarine: What are the implications for the water industry?** Water Research, v.105, p.305-313, 2016.

SCHUBNELL, F.; VON AH, S.; GRAAGE, R.; SYDLER, T.; SIDLER, X.; HADORN, D.; BASSO, W. **Occurrence, clinical involvement and zoonotic potential of endoparasites infecting Swiss pigs.** Parasitology International, v. 65, p. 618–624, 2016.

SERGEANT, E.S.G.. **Epitools Epidemiological Calculators.** Available at: Ausvet Pty Ltd. http://epitools.ausvet.com.au/., 2017.

SMITH, H.V.; CACCIÒ, S.M.; COOK, N.; NICHOLS, R.A.B.; TAIT, A. ***Cryptosporidium*** **and** ***Giardia*** **as foodborne zoonos**es. Veterinary Parasitology, v.149, p.29-40, 2007.

THOMPSON, J. D., GIBSON, T. J., PLEWNIAK, F., JEANMOUGIN, F., HIGGINS, D.G. **The Clustal X windows interface: flexible strategies for multiple sequence alignment aided by quality tools.** Nucleic Acids Research. v.24, p.4876–4882, 1997.

THOMPSON, R.C.A.; OLSON, M.E.; ZHU, G.; ENOMOTO, S.; ABRAHAMSEN5, M.S.; HIJJAWI, N.S. ***Cryptosporidium*** **and Cryptosporidiosis**. Advances in Parasitology v. 59, p. 77-158, 2005.

WIELER, L.H.; ILIEFF, A.; HERBST, W.; BAUER, C.; VIELER, E.; BAUERFEIND, R.; FAILING, K.; KLOS, H.; WENGERT, D.; BALJER, G.; ZAHNER, H. **Prevalence of enteropathogens in suckling and weaned piglets with**

diarrhoea in southern Germany. Journal of Veterinary Medicine. v.48, p.51–159, 2001.

XIAO, L., HERD, R.P., BOWMAN G.L. **Prevalence of *Cryptosporidium* and Giardia infections on two Ohio pig farms with different management systems.** Veterinary Parasitology. v.52, p.331-336, 1994.

XIAO, L. H.; SULAIMAN, I. M.; RYAN, U. M.; ZHOU, L.; ATWILL, E.R.; TISCHLER, M.L.; ZHANG, X.; FAYER, R.; LAL A.A. **Host adaptation and host–parasite co-evolution in *Cryptosporidium*: implications for taxonomy and public health.** International Journal for Parasitology, v.32, p.1773–1785, 2002.

XIAO, L.; FAYER, R. **Molecular characterisation of species and genotypes of *Cryptosporidium* and *Giardia* and assessment of zoonotic transmission.** International Journal for Parasitology, v.38, p.1239-1255, 2008.

APÊNDICE - REFERÊNCIAS DA INTRODUÇÃO GERAL

ANDERSON, B. C. **Moist heat inactivation of *Cryptosporidium* sp. American Journal of Public Health**, v. 75, p. 133-1434, 1985.

BARTA, J. R.; THOMPSON, A. R. C. **What is *Cryptosporidium*? Reappraising its biology and phylogenetic affinities**. Trends in Parasitology, v. 22, p. 463-468, 2006.

CALDERARO, F. F.; BACCARO M.R.; MORENO, A.M.; FERREIRA, A.J.P.; JEREZ, A.J.; PENA, H.J.F. **Frequência de agentes causadores de enterites em leitões lactentes provenientes de sistemas de produção de suínos do Estado de São Paulo.** Arquivos do Instituto Biológico, v. 68, n. 1, p. 29-34, 2001.

CAVALIER-SMITH, T. Gregarine site-heterogeneous 18S rDNA trees, revision of gregarine higher classification, and the evolutionary diversification of Sporozoa. European Journal of Protistology, v. 50, n.5, p. 472-495, 2014.

CLODE, P. L.; KOH, W. H.; THOMPSON, R. C. A. **Life without a Host Cell: What is *Cryptosporidium*? Trends in Parasitology**, v. 31, p. 614-624, 2015.

COELHO, W.M.D., WIDMER, G., LIVEIRA, F.P., AMARANTE, A.F.T., BRESCIANI, K.D.S. **Natural infection by *Cryptosporidium* spp. in production animals: first description of subtype IIaA15G2R1 in goat kids and piglets in Brazil.** Journal of Tropical Pathology. v.45, p.361-368, 2016.

CURRENT, W. L.; UPTON, S. J.; HAYNES, T. B. **The life cycle of *Cryptosporidium baileyi* n. s. (Apicomplexa, Cryptosporidiidae) infecting chickens**. The Journal of Protozoology, v. 33, p. 289-296, 1986.

ELLIOT, A.; MORGAN, U. M.; THOMPSOM, R. C. A. **Improved staining method for detecting *Cryptosporidium* oocysts in stools using malachite green. The Journal of General and Applied Microbiology**, v. 45, p. 139-142, 1999.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Estatística sobre suinocultura no Brasil** [acesso em 30 jul 2019]. Disponível em: https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas

FAYER, R.; TROUT, J. M.; JENKINS, M. C. **Infectivity of *Cryptosporidium parvum* oocysts stored in water at environmental temperatures.** Journal of Parasitology, v.84, p. 1165-1169, 1998.

FAYER, R.; MORGAN, U. M.; UPTON, S. J. **Epidemiology of *Cryptosporidium*: transmission, detection and identification.** International Journal for Parasitology, v.30, p. 1305-1322, 2000.

FIUZA, V.R.S.; GALLO, S.S.M.; FRAZÃO-TEIXEIRA, E.; SANTÍN, M.; FAYER, R.; OLIVEIRA, F.C.R. ***Cryptosporidium* pig genotype II diagnosed in pigs**

from the state of Rio de Janeiro, Brazil. Journal of Parasitology, v. 97, p. 146–147, 2011.

IZUMIYAMA, S., FURUKAWA, I., KUROKI, T., YAMAI, S., SUGIYAMA, H., YAGITA, K., ENDO, T. **Prevalence of *Cryptosporidium parvum* infections in weaned piglets and fattening porkers in Kanagawa Prefecture, Japan.** The Journal of Infectious Diseases v.54, p.23–26, 2001.

JENKINS, M.; TROUT, J. M.; HIGGINS, J.; DORSHC, M.; VEAL, D.; FAYER, R. **Comparison of testes for viable and infectious *Cryptosporidium parvum* oocysts.** Parasitology Research, v. 89, p. 1-5, 2003.

JEX, A. R.; SMITH, H. V.; MONIS, P. T.; CAMPBELL, B. E.; GASSER, R. B. ***Cryptosporidium* - Biotechnological advances in the detection, diagnosis and analysis of genetic variation.** Biotechnology Advances, v. 26, p. 304-317, 2008.

KORICH, D. G.; MEAD, J. R.; MADORE, M. S.; SINCLAIR, N. A.; STERLING, C. R. **Effects of ozone, chlorine dioxide, chlorine, and monochloramine on *Cryptosporidium parvum* oocyst viability.** Applied and Environmental Microbiology, v. 56, p. 1423-1428, 1990.

KVÁCˇ, M., KESTRÁNOVÁ ˇ B, M., PINKOVÁC, M., KVETONOVÁ A, B., KALINOVÁA, J., WAGNEROVÁA, P., KOTKOVÁA, M., VÍTOVEC, J. B., DITRICHA, O., MCEVOY J. D., STENGER, B. D., SAKA, B. ***Cryptosporidium***

***scrofarum* n. sp. (Apicomplexa: Cryptosporidiidae) in domestic pigs (*Sus scrofa*).** Veterinary Parasitology. v.191, p.218-227, 2012.

OLSON, M.E., THORLAKSON, C.L., DESELLIERS, L., MORCK, D.W., MCALLISTER, T.A. ***Giardia* and *Cryptosporidium* in Canadian farm animals.** Veterinary Parasitology, v.68, p.375–381, 1997.

QUILEZ, J., SANCHEZ-ACEDO, C., CLAVEL, A., DEL CACHO, E., LOPEZ-BERNAD, F. **Prevalence of *Cryptosporidium* infections in pigs in Aragon (northeastern Spain).** Veterinary Parasitology. v.67, p.83–88, 1996.

ROSSLE, N.F., LATIF, B. **Cryptosporidiosis as threatening health problem: A review.** Asian Pacific Journal of Tropical Biomedicine. v.3, p.916-924, 2013.

RYAN, U. M., MONIS, P., ENEMARK, H.L., SULAIMAN, I., SAMARASINGHE, B., READ, C., BUDDLE, R., ROBERTSON, I., ZHOU, L., THOMPSON, R. C. A., XIAO, L. ***Cryptosporidium Suis* N. Sp. (Apicomplexa: Cryptosporidiidae) In Pigs (*Sus Scrofa*).** Journal of Parasitology, v. 90, p. 769–773, 2004.

RYAN, U. ***Cryptosporidium* in birds, fish and amphibians**. Experimental Parasitology, v. 124, p. 113-120, 2010.

RYAN, U.; FAYER, R.; XIAO, L. ***Cryptosporidium* species in humans and animals: current understanding and research needs.** Parasitology, v. 141, p. 1667-1685, 2014.

RYAN, U.; PAPARINI, A.; MONIS, P.; HIJJAWI, N. **It's official: *Cryptosporidium* is a gregarine: What are the implications for the water industry?** Water Research, v. 105, p. 305-313, 2016.

THOMPSON, R.C.A.; OLSON, M.E.; ZHU, G.; ENOMOTO, S.; ABRAHAMSEN5, M.S.; HIJJAWI, N.S. *Cryptosporidium* and Cryptosporidiosis. Advances in Parasitology v. 59, p. 77-158, 2005.

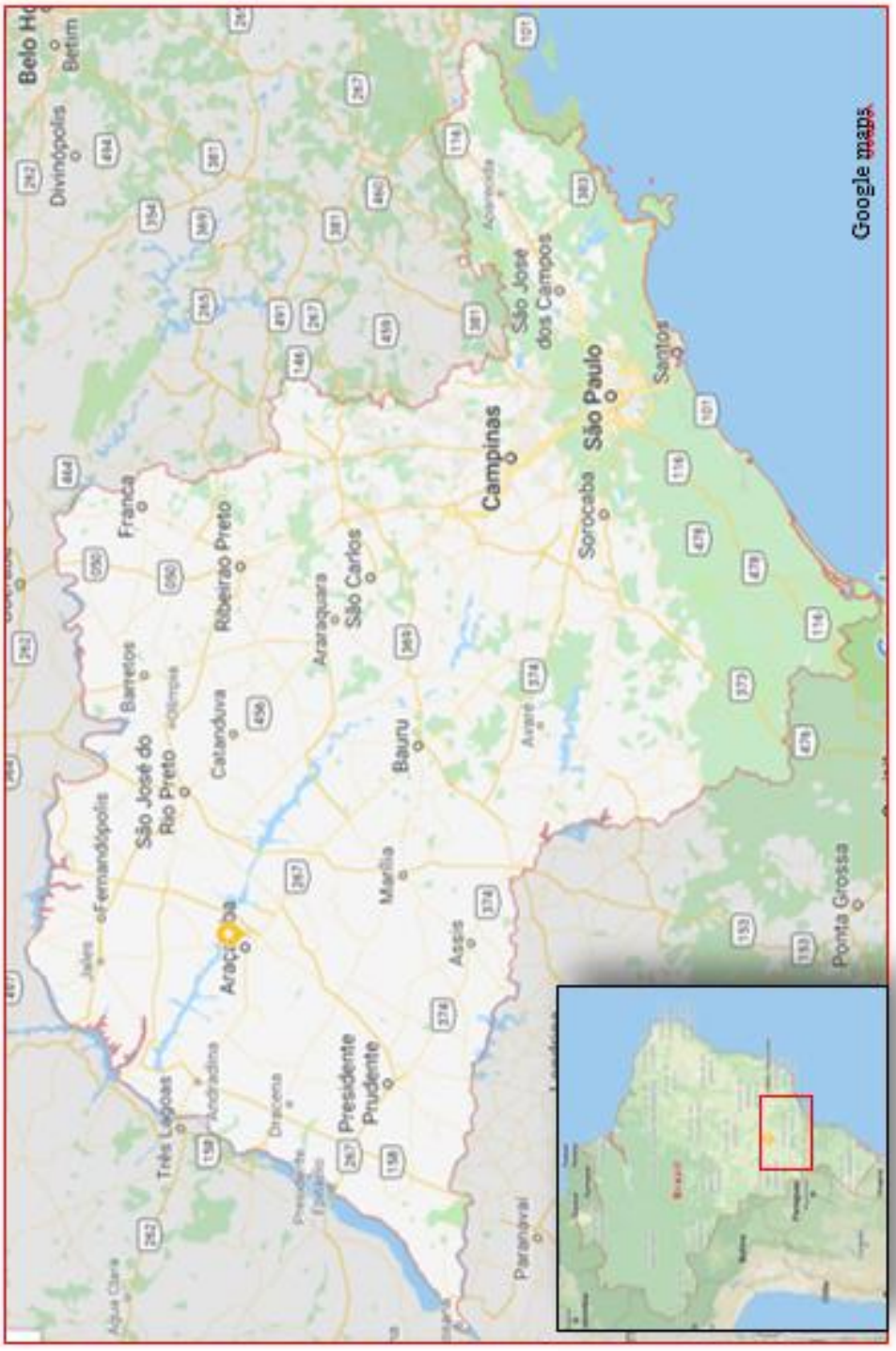
WIELER, L.H.; ILIEFF, A.; HERBST, W.; BAUER, C.; VIELER, E.; BAUERFEIND, R.; FAILING, K.; KLOS, H.; WENGERT, D.; BALJER, G.; ZAHNER, H. **Prevalence of enteropathogens in suckling and weaned piglets with diarrhoea in southern Germany.** Journal of Veterinary Medicine. v.48, p.51–159, 2001.

XIAO, L., HERD, R.P., BOWMAN G.L. **Prevalence of *Cryptosporidium* and *Giardia* infections on two Ohio pig farms with different management systems.** Veterinary Parasitology. v.52, p.331-336, 1994.

XIAO, L. H.; SULAIMAN, I. M.; RYAN, U. M.; ZHOU, L.; ATWILL, E.R.; TISCHLER, M.L.; ZHANG, X.; FAYER, R.; LAL A.A. **Host adaptation and host–parasite co-evolution in *Cryptosporidium*: implications for taxonomy and public health.** International Journal for Parasitology, v.32, p.1773–1785, 2002.

ANEXOS

ANEXO A - FIG. 1 – LOCATION OF THE MUNICIPALITY OF ARAÇATUBA, STATE OF SÃO PAULO, BRAZIL.



ANEXO B - TABLE 1 – RATE OF RESULTS POSITIVE FOR *CRYPTOSPORIDIUM* SPP. IN PIG FECAL SAMPLES.

Pigs age	N° positive/n° sampled (% positive; 95% CI[1])				
	Farm I	Farm II	Farm III	Farm IV	Total[2]
<3 months	5/17 (29.4; 13.3-53.1)	1/16 (6.2; 1.1-28.3)	3/27 (11.1; 3.9-28.1)	0/12 (0-24.2)	9/72 (12.5; 6.7-22.1)[a]
>3 months	16/33 (48.5; 32.5-64.8)	1/16 (6.2; 1.1-28.3)	1/23 (4.3; 0.8-21)	0/38 (0-9.2)	25/128 (19.5; 13.6-27.2)[a]
TOTAL	21/50 (42.29; 4-55.8)	9/50 (18; 9.8-30.8)	4/50 (8.3; 2-18.8)	0/50 (0-7.1)	34/200 (17; 12.4-22.8)

[1] 95% Confidence Interval.

[2] Lower case letters in a column do not differ significantly by the Chi-Square test ($p < 0.05$).

ANEXO C - NORMAS DE PUBLICAÇÃO DO PERIÓDICO ACTA TROPICA

Guide for Authors

 Download Guide for Authors in PDF

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

 Introduction

Acta Tropica publishes original research papers, short communications, review articles and letter to the editor. Original papers **should normally not exceed 10 printed pages** including tables and figures. Short communications should not exceed 4 printed pages including tables and figures. Manuscripts must be accompanied by a letter signed by all the authors. Submission of a paper to *Acta Tropica* is understood to imply that it has not previously been published (except in an abstract form), and that it is not being

considered for publication elsewhere. The act of submitting a manuscript to *Acta Tropica* carries with it the right to publish the paper. Responsibility for the accuracy of the material in the manuscript, including bibliographic citations, lies entirely with the authors. Letters to the Editor is considered for publication provided it does not contain material that has been submitted or published elsewhere. The text, not including references, must not exceed 1000 words. The letter can have one figure or small table. When a letter refers to an article recently published in *Acta Tropica*, the opportunity for reply will be given to the authors of the original article. Such a reply will be published along with the letter. Start the letter with "Dear Editor".

Types of Paper
Acta Tropica publishes the following types of papers:

1. Original research articles
2. Short Communications
3. Review articles
4. Opinion articles
5. Letters to the Editor

Original research articles should report highly significant innovative results not previously published elswhere. Original research papers should normally not exceed 10 printed pages including tables and figures.

Short Communications should consist of original results or new methods within the scope of the journal. Short Communications need not be formally structured as full papers, but should give sufficient methods and data necessary for their comprehension. Short Communications should not exceed 4 printed pages including tables and figures.

Review articles should cover subjects falling within the scope of the journal which are of active current interest. They may be submitted or invited by the Editors in Chief. Review articles should include insightful recommendations for future directions needed for achieving public health impacts. Review articles should normally not exceed 20 printed pages including tables and figures.

Opinion articles should include scientifically backed points of view regarding currently relevant, controversial or future-oriented topics pertinent to the scope of Acta Tropica. Note that only outlining recent advances in a given field is not acceptable for an Opinion article for Acta Tropica. Besides stimulating scientific discussion or future research, opinion articles should provide a novel conceptual framework for an old or timely issue. The authors should outline which research directions should be prioritized and highlight specific points explaining why they should be prioritized in the forthcoming years to achieve public health impact. Opinion papers should normally not exceed 6 printed pages including tables and figures.

Letters to the Editor offering comment or useful critique on material published in the journal are welcome. Letters on "hot topics" about parasite and vector biology, ecology, as well as epidemiology, control of infections, and public health are also welcome. Note that Letters to the Editors will also be externally reviewed but the decision to publish submitted letters rests with the Editors in Chief. A goal is to publish constructive letters

that will permit an exchange of views which will be of benefit to both the journal and its readers.

Special Issues

Special issues represent the state of the art and recent advances in the knowledge of selected topics fitting within the scope of Acta Tropica. The addressed topics cover basic or applied research on epidemiology, intervention and control of parasitic infections, global health, pathogenicity, innovative technology in diagnostics, biology of pathogens and vectors as well as on advances in the understanding of host-parasite relationships. The original research, review and opinion articles in Special Issues are composed by invited leading scientists in their respective fields and are curated by Guest Editors in cooperation with the Editors in Chief. Inquiries regarding ideas for new Special issues should be addressed to any of the Editors in Chief. **Submission checklist**

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

Before You Begin

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors should complete the declaration of interest statement using this template and upload to the submission system at the Attach/Upload Files step. If there are no interests to declare, please choose: 'Declarations of interest: none' in the template. This statement will be published within the article if accepted. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints
Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author

names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service
This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data;

in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.
• The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access).
The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peer-reviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below.
Gold open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The gold open access publication fee for this journal is **USD 2350**, excluding taxes.
Learn more about Elsevier's pricing
policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Referees
Authors must send the names, addresses and email addresses of at least 3 potential reviewers for this manuscript meeting the following criteria:

- They must be experts or active workers in the field;
- They must not be from the same university;
- They must not be current or prior mentors or collaborators;